

A LEITURA NO DIA A DIA



A LEITURA NO DIA A DIA

LUCIANA MENDONÇA ALVES, DÉBORA FRAGA LODI E TÂNIA AFONSO CHAVES

COLABORAÇÃO: Alice Bentos, Bruna Muniz e Carine Bicalho, Tânia Afonso Chaves – UFF
(Universidade Federal Fluminense)

PROJETO DE EXTENSÃO LETRAMENTO PARA TODOS

DISCENTES DA GRADUAÇÃO: Alice Bentos, Ana Vieira, Bruna Muniz, Carine Bicalho, Gabriela Lima, Lucas Nachi, Mariana Rezende, Marília Faria

DISCENTE DO MESTRADO: Danielle Diniz de Paula

COORDENADORA DO PROJETO: Profa. Luciana Mendonça Alves
Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Medicina – UFMG



Alves, Luciana Mendonça.
A474l A leitura no dia a dia. / Luciana Mendonça Alves; Debora Fraga Lodi; Tânia Afonso Chaves. – 1ª edição – Belo Horizonte: Kognos, 2020.
20p.: il.

Formato: PDF.
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.
ISBN: 978-65-00-04088-3

1. Letramento em Saúde. 2. Leitura. 3. Criança. 4. Pais. 5. Estudantes. I. Lodi, Debora Fraga. II. Chaves, Tânia Afonso. III. Título.

NLM: WA 590



O conceito leitura vai muito além do ato de reconhecer símbolos e interpretá-los. A própria definição da palavra leitura, que tem origem no latim *lecture* e significa “eleição, escolha”, nos faz ampliar esse conceito¹ e compreendê-la como uma construção de sentidos. Ler para e / com as crianças deveria ser algo presente durante todo o desenvolvimento infantil. Desde bebê o contato com os livros e com a voz de quem conta uma história deveria ser uma prática frequente. Mas por que estimular esse contato com universo das palavras é tão importante?

Ler definitivamente não é algo simples do ponto de vista neurológico. O caminho cerebral que é ativado quando nosso olho identifica uma palavra até o momento que interpretamos o seu significado é extremamente complexo. Várias áreas cerebrais são ativadas e há uma comunicação muito eficiente entre elas³. Esse é o processo que ocorre quando estamos na fase de alfabetização, aprendemos a identificar símbolos e convertê-los em sons para compreender seu significado. Mas, antes mesmo que todo esse processo se inicie, o nosso cérebro já pode e deve receber todos os benefícios que ouvir uma boa história proporciona. O vínculo afetivo, as experiências emocionais, a oportunidade de conhecer novas palavras, de imaginar, de criar, a percepção da variação melódica da voz, são a porta de entrada para que a leitura se torne algo prazeroso e desejado pela criança.

Existem crianças que podem apresentar dificuldades no processo de aprendizagem da leitura. Independente se a criança tem ou não alguma dificuldade, a leitura deve ser sempre incentivada e deve ser anterior aos primeiros anos de alfabetização e à vida escolar.

Existem várias estratégias que podemos fazer para que o encontro entre o livro e a criança seja possível e se torne frequente. E esse é o objetivo desta cartilha: orientar pais e cuidadores sobre as diversas maneiras de incentivar a criança a ler. Ou seja, mais do que ser alfabetizada, a criança deve ter experiências positivas para que o ato de ler seja parte do seu dia a dia e da sua construção como ser humano.

A família, a escola e as bibliotecas teriam papel importante nesse processo.

Sabemos que, hoje, nossa sociedade exige que sejamos leitores competentes, mas essa competência leitora precisa ir além da compreensão do que se lê. Ler é muito mais do que isso, é a maneira que revelamos nossa humanidade e nos relacionamos com o mundo em que vivemos. Seleccionamos algumas estratégias divididas por faixa etária para que esse nível de relação com a leitura possa ser alcançado por todos nós.

A seguir abordaremos a leitura em cada fase e as estratégias para estimulação em cada etapa do desenvolvimento.





0 A 3 ANOS

Mesmo nesta fase – em que as crianças ainda estão aprendendo a falar – a leitura é uma atividade muito importante para ampliar o vocabulário, estimular a imaginação e despertar o gosto por este tipo de prática. Uma leitura rica em emoção e expressividade promove um momento de estimulação e de lazer para todos!

Como fazer: as histórias devem ser simples e curtas e devem ser lidas em voz alta pelos pais. Há também livros-brinquedos feitos de materiais seguros, como papel mais grosso, tecido, EVA, plástico, etc, que são objetos de uso autônomo pela criança. Os estímulos devem ser bem diversificados, com variedades de sons, ilustrações e texturas associados às histórias.

Deixe os livros em locais acessíveis para a criança, de forma que se torne mais um elemento lúdico de fácil acesso em todo momento.

Os livros com estímulos sensoriais (sons e texturas) podem ser de interesse da criança.

Os livros de plástico para a hora do banho reforçam o gosto pela leitura em qualquer momento do dia!





PRÉ-ESCOLAR 4 A 5 ANOS

As crianças neste período estão em pleno desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, ou seja, refletem sobre a linguagem e brincam com ela. Elas já começam a conseguir associar as letras aos sons que as representam e podem reconhecer algumas palavras. Nesta fase é muito importante ler para as crianças ao mesmo tempo em que aponta as palavras mais fáceis, para facilitar o reconhecimento. A leitura para as crianças desta idade fará com que elas se familiarizem com o sistema de escrita.

Como fazer: a leitura de fábulas e de contos de fadas são fontes riquíssimas de aprendizagem e de verdadeiras lições de vida! Leia com as crianças de forma que elas possam ir seguindo e dê preferência para livros que apresentem palavras e estruturas simples que se repitam – isto as fará memorizar e internalizar novas palavras.

Para crianças nesta faixa etária, a contação de histórias ainda é muito importante. Leia livros coloridos, com pouco texto e muitas imagens, para que a criança consiga acompanhar a leitura.

Lino. Autor: André Neves. Editora Abacatte.

Menina Bonita do Laço de Fita. Autora: Ana Maria Machado. Editora Ática.

Tenho Dois Papais. Autora: Bela Bordeaux. Editora: independente.



**DICAS DE
LEITURA**



ALFABETIZAÇÃO 6 A 7 ANOS

O processo de alfabetização é um período extremamente propício para se explorar a leitura, pois é o momento em que a criança está na fase do encantamento pelas letras. Aqui já se pode começar a inverter os papéis, pedindo que as crianças comecem, aos poucos, a ler para os adultos, ou para outras crianças.

Como fazer: alterne entre ler para a criança e deixá-la ler. Vá estimulando aos poucos a autonomia, sem deixar de ler para ela. Os livros podem ir crescendo em tamanho das histórias e em complexidade de estruturas e palavras, sem, no entanto, deixar de apresentar-se atrativos e com gravuras.

Nique Toda Chique. Autoras: Jane O'Connor, Ana Martins Bergin. Editora Rocco.

Marcelo, marmelo, martelo. Autora: Ruth Rocha. Editora: Salamandra.

Outros Contos Africanos. Autor: Rogério Andrade Barbosa. Editora: Paulinas



**DICAS DE
LEITURA**



8 A 10 ANOS

8 A 10 ANOS

A criança começa a ler livros com maior complexidade e o nível de dificuldade aumenta, demandando da criança uma maior atenção no que está sendo lido. A quantidade de figuras diminui para exigir da criança maior imaginação em relação ao que está sendo lido.

Como fazer: ofereça à criança livros com mais escrita do que com figuras, assim ela terá que forçar a imaginação e criar as imagens por si mesma. O aumento da quantidade de texto ajuda a criança a se acostumar com outros estilos de leitura.

Judy Moody. Autora: Megan McDonald. Editora: Salamandra.

Meu Pé de Laranja Lima. Autor: José Mauro de Vasconcelos. Editora: Melhoramentos.

De Paris, Com Amor. Autor: Lino de Albergaria. Editora: Saraiva.



**DICAS DE
LEITURA**



PRÉ-ADOLESCÊNCIA 11 A 13 ANOS

Nesta faixa etária, é interessante identificar os focos de interesse e, a partir deles, sugerir a leitura. Escolha livros com o vocabulário um pouco mais complexo, para que novas palavras sejam aprendidas.

Como fazer: nesta fase, a autonomia para a leitura deve ser incentivada com livros adequados para a faixa etária.

Série Os Karas. Autor: Pedro Bandeira. Editora: Moderna.

O Menino Maluquinho. Autor: Ziraldo
Editora: Melhoramentos.

Fala Sério, Mãe! Autora: Thalita Rebouças. Editora: Rocco.



**DICAS DE
LEITURA**



ADOLESCÊNCIA

O nível de dificuldade da leitura aumenta, ofereça livros que exijam maior interpretação do que está sendo lido e que tenham temas diversificados, afinal o adolescente está vivendo um momento de descobertas próprias. Ofereça também a leitura de materiais cada vez mais complexos e em mídias diversificadas, como revistas físicas ou online, e-books, sites de pesquisa, dentre vários outros.

Como fazer: mude o estilo dos livros! É um momento de mais difícil aceitação, é importante não forçar, mas faça o possível para que o adolescente não perca o interesse pela leitura.

Série Harry Potter. Autora: J. K. Rowling. Editora: Rocco.

Minha Vida Fora de Série. Autora: Paula Pimenta.
Editora: Gutenberg.

A Revolução dos Bichos. Autor: George Orwell. Editora:
Companhia das Letras.



**DICAS DE
LEITURA**

COMO AJUDAR A CRIANÇA COM DIFICULDADES DE LEITURA?

Pais: o primeiro contato da criança com a leitura é por meio da leitura de um livro pelos pais /cuidadores. Nesses momentos as narrativas devem ser exploradas auditiva e visualmente. O interesse e o hábito de leitura são um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se na escola e continua ao longo da vida. Ao ler para uma criança, ela se acostuma com as diferentes estruturas de um texto, entende as diferenças entre a linguagem oral e a escrita, além de abrir um leque de informações e aprendizagem. Quando ela chega à escola e se depara com a linguagem escrita, a criança percebe, então, que está diante de algo conhecido.⁴

É importante que os pais separem, com a regularidade que a rotina familiar permite, um tempo para se dedicar à leitura e a outras atividades, como jogos e brincadeiras que envolvem regras e limites. Respeitar o tempo da criança ou do adolescente e permitir tempo livre para descanso e prática de esportes proporciona um equilíbrio saudável para os hábitos familiares.

Professores: a parceria com os professores deve ser constante para manter esse vínculo e incentivo à leitura. No caso de escolares com dificuldades, os ajustes pedagógicos são bem-vindos e sempre é bom lembrar que as dificuldades não devem ser exaltadas. O principal é mostrar para a criança o que ela tem de bom, destacando suas habilidades e sempre valorizando suas qualidades.

Durante as atividades de leitura, cabe ao professor motivar seus alunos, tornando a atividade prazerosa e instigante. O professor precisa mostrar que é um amante da leitura, a fim de formar nos alunos um desejo de conhecer e se apaixonar pelo ato de ler.⁵⁻⁶ Para que isso ocorra, ele precisa criar um ambiente favorável, reservar um momento e apresentar aos alunos uma variedade de histórias e gêneros literários. Quando as crianças das séries iniciais ganharem competência e fluência em leitura, o grau de participação nas atividades deve ir aumentando cada vez mais. Mais desafios devem ser propostos a fim de fortalecer o gosto pela leitura, como leitura em voz alta, dramatizações e jograis. A troca de livros entre alunos e professores, ou seja, o circuito do livro é outra proposta válida no desenvolvimento da leitura.⁵⁻⁶

Uma das fragilidades que se pode observar em crianças e adolescentes que apresentam dificuldade de ler é a autoestima. Sentem-se menos inteligentes e não entendem o que se passa com elas, por isso é fundamental o acompanhamento psicológico.



MAIS DICAS DE LEITURA

ACOMODE O AMBIENTE PARA UMA LEITURA AGRADÁVEL

Escolha locais longe de ruídos e outros estímulos, procure um ambiente tranquilo, confortável e prazeroso para que a criança fique mais focalizada em sua leitura.

DEIXE A CRIANÇA OU ADOLESCENTE ESCOLHER O QUE VAI LER

A criança e o adolescente precisam se interessar pelo o que estão lendo. Desta forma, escolher o que vão ler faz com que a aproximação e o interesse para a leitura já aconteçam.

PROPICIE EXPERIÊNCIAS PRAZEROSAS DE LEITURA

Faça com que a criança leia no tempo dela, sem forçá-la e sem desafiá-la. Porém mostre sempre um livro novo, com temas diversificados e de seu interesse.

PRATIQUE REGULARMENTE

Tudo que se torna regular é devido a um hábito. A leitura também está inclusa nisso, ou seja, reserve um tempo a ela e, por mais que seja curto, já é suficiente.

SEJA POSITIVO

É comum, quando uma criança está lendo algum trecho pela primeira vez, que ela erre a palavra. Então, nunca a desestimule e mostre para ela como é a palavra, elogiando sempre.

LEIA JUNTO

Ler em conjunto com a criança ajuda na concentração. À medida em que a criança vai crescendo, vá se desvinculando aos poucos e deixe que a criança leia sozinha para que ela passe a ter mais autoconfiança.

INVENTE HISTÓRIAS

Incentivar a imaginação é uma das coisas mais legais de se fazer em uma leitura, então, quando tiver contando uma história para uma criança, pare a história na metade e a incentive continuar essa história de uma outra forma.

AO FINAL DE CADA LEITURA, VALORIZE A REFLEXÃO

É importante que, ao finalizar uma leitura, a criança possa refletir o que foi dito no livro e tire proveito disso para toda a sua vida e destaque também sempre a sua parte preferida ou não da história como uma forma de sabedoria.

LEIA SEMPRE

Se você, adulto, tiver esse hábito, com certeza a criança vai querer imitar, então seja sempre um exemplo para ela.

REPITA HISTÓRIAS QUANTAS VEZES FOREM NECESSÁRIAS

A repetição é um fator muito importante para o aprendizado e, neste caso, não será diferente, pois, pela leitura, a criança abre seu leque e aprimora cada vez mais o seu vocabulário.

LEVE AS CRIANÇAS A BIBLIOTECAS

Na maioria das vezes, o acervo de livros que se tem em casa é muito restrito, então, explore as bibliotecas onde existem diversas obras diferentes e que podem despertar ainda mais o interesse e o gosto pela leitura.



LEIA NO QUARTO

Sempre estimule o hábito de leitura antes de dormir. Se a criança ler ou ouvir uma história, já é suficiente para transmitir calma e uma serenidade.

LEIA NA SALA

Reserve um espaço com livros, revistas e jornais perto dos brinquedos em uma estante. Ao criar o hábito de ler também nesse ambiente, as crianças irão seguir o exemplo.

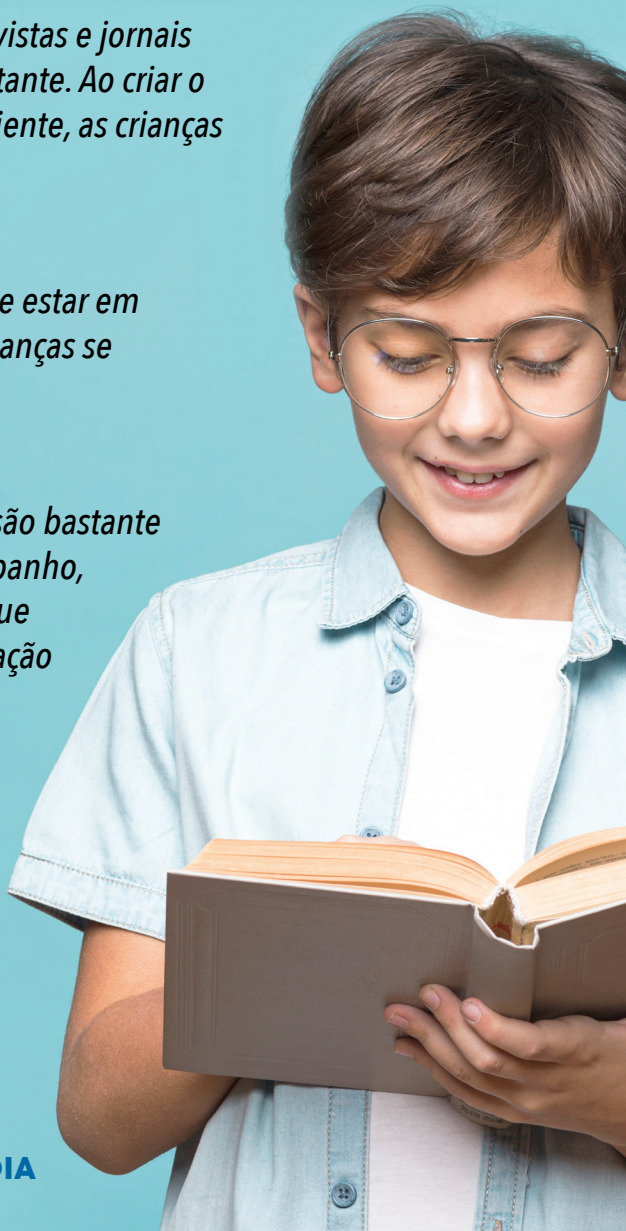
LEIA NA COZINHA

Cozinhar é uma forma divertida de estar em família e, ao mesmo tempo, as crianças se divertem e treinam a leitura.

LEIA NO BANHEIRO

Os livros de borracha ou plástico são bastante úteis para as crianças na hora do banho, pois contêm muitas imagens, o que incentiva a criatividade, a imaginação e o hábito da leitura de uma forma indireta e lúdica.

LEIA EM
TODOS OS
LUGARES!



Se a criança ainda não sabe ler, ou tem dificuldades, vá apontando cada palavra e pronuncie-a claramente.

Não obrigue a criança a continuar se ela der sinais de cansaço ou desinteresse. Tente no dia seguinte.

O processo de aprendizagem da leitura é desafiador não só para a criança que está desenvolvendo esta habilidade, mas também para todos os envolvidos nessa jornada, como: pais, educadores e profissionais importantes nesse campo de atuação. Desta forma, é de suma importância que toda a população tenha conhecimentos sobre a relevância desse processo e, mais do que isso, seja colaboradora na formação de novos leitores.

Leia sempre! Leia para as crianças, incentive-as a ter o hábito de leitura. Esse hábito pode ser despertado desde muito cedo e ser um fator que ajudará a criança a desenvolver grandes habilidades e o prazer pela leitura. Compartilhe essas informações e ajude a construir um mundo de leitores, mais criativo, mais crítico e consciente.

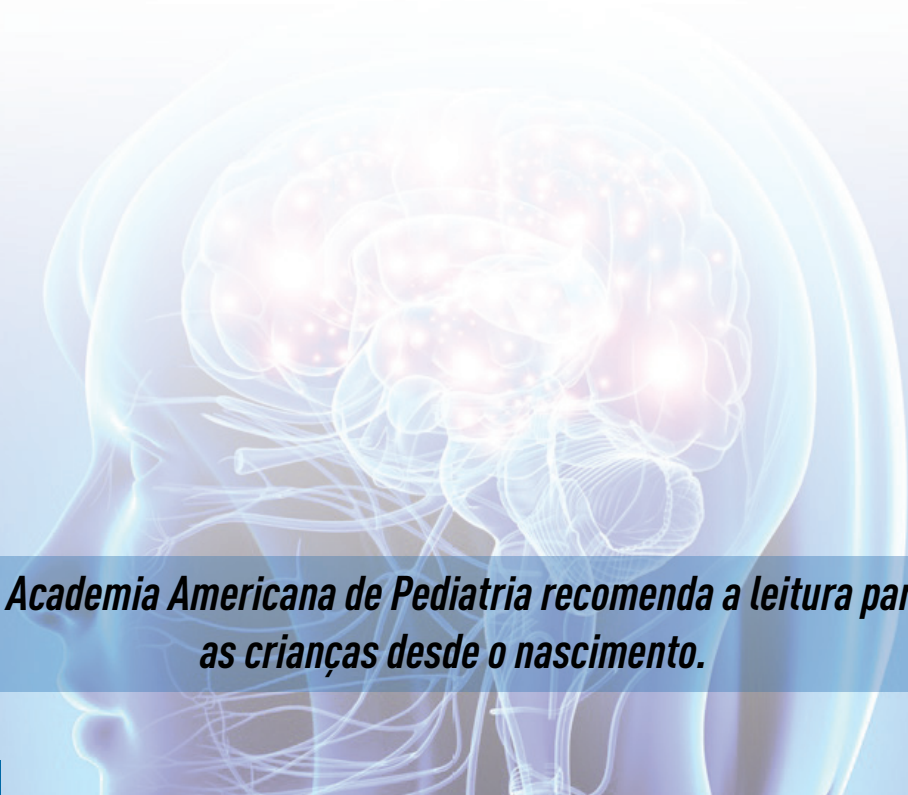


VOCÊ SABIA QUE:

Os estudos com imagens do cérebro têm mostrado que crianças cujos pais relataram ler mais em casa para os seus filhos apresentaram um cérebro mais ativo em regiões relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita.⁸⁻⁹

São as mesmas regiões ativadas quando crianças mais velhas leem sozinhas, mas que também são estimuladas quando as mais novas escutam histórias contadas para elas.⁸

Assim, quando a leitura é estimulada no dia a dia, as crianças têm maiores chances de apresentarem um bom desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita! Além disso, a leitura promove a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento das funções executivas (incluindo memória), o que impulsiona o seu desenvolvimento cognitivo.⁷⁻⁹



A Academia Americana de Pediatria recomenda a leitura para as crianças desde o nascimento.

REFERÊNCIAS

1. Menegassi R J; Angelo C M P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. Leitura e ensino. EDUEM, Maringá, 2005, p.15-43.
2. Martins M H. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006.
3. Araújo P A. Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011. p. 264.
4. Correio M F R. A Importância da Leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Revista Mosaico. 2016; 7(2): 26-33.
5. Dehaene S. Os neurônios da leitura. Porto Alegre: Penso, 2012.
6. Ehri L C. Aquisição da Habilidade de Leitura de Palavras e sua Influência na Pronúncia e na Aprendizagem do Vocabulário. In: Maluf M R, Cardoso-Martins C. Alfabetização no século XXI: Como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: penso, 2013.
7. Fontes MJO, Cardoso-Martins C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. Psicol.: Reflex. Crít. 2004;17(1):83-94.
8. Hutton JS et al. Home Reading Environment and Brain Activation in Preschool Children Listening to Stories. Pediatrics. 2015; 136 (3): 466-478.
9. Hutton JS et al. Shared reading quality and brain activation during story listening in preschool-age children. J Pediatr. 2017;191: 204-211.

